



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM SÃO PAULO: HABITAÇÃO SOCIAL, ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E A PRODUÇÃO DA CIDADE

Beatriz Varani Eleutério

Prof. Orientador: Dr. Givaldo Luiz Medeiros

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

biaave@usp.br

Objetivos

Analisar o desenvolvimento da arquitetura contemporânea no estado de São Paulo, desde aproximadamente o início do século XXI, tomando por base suas implicações na produção da cidade, abarcando exemplos de conjuntos habitacionais de interesse social, com ênfase nos espaços de sociabilidade, inseridos em áreas de adensamento urbano, passíveis de serem consideradas como centralidades intraurbanas.

Métodos e Procedimentos

A investigação teve caráter bibliográfico e sintético-analítico, envolvendo aproximações sucessivas para a definição do objeto de estudo e compreendeu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, levantamento da produção arquitetônica contemporânea, com enfoque para a produção de conjuntos habitacionais de interesse social, a partir de sua veiculação em periódicos (Monolito, Projeto, 2G, Vitruvius), mídias digitais (Instagram, ArchDaily), concursos ou premiações de entidades de classe (IAB-SP); identificação de obras de interesse; seleção de estudos de caso para análise; elaboração de sínteses e análises gráficas e textuais. A

investigação envolveu pesquisa e análise de textos de referência, desenhos sintético-analíticos e reflexão crítica sobre o material reunido, à luz da bibliografia de apoio. Após o período inicial de levantamento da produção vinculada à temática e da seleção das obras mais representativas, a pesquisa envolveu uma análise detalhada dos seis estudos de caso escolhidos.

Resultados

A partir das influências da Escola Paulista, sobretudo de Artigas e dos princípios que culminaram na criação da FAU-USP (1969), bem como de projetos, também de sua autoria, como o Edifício Louveira e o Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado e do conceito de condensadores sociais retomado por Villac (2018), foi possível identificar escolhas projetuais que intensificam as relações entre arquitetura e cidade, potencializando, dessa forma, a sociabilidade e as interações coletivas nos espaços. Foi fundamental, no decorrer das análises, entender as relações entre o espaço projetado e sua potencialidade de instigar apropriações coletivas, abrigando certa multifuncionalidade e servindo como indutor das demais relações sociais, para além da função primordial de

moradia, restrita à convivência entre moradores e seu próprio núcleo familiar.

Com base nessas premissas, partiu-se para a análise pormenorizada de seis estudos de caso: Conjunto Alexandre Mackenzie (2010), Residencial Corruíras (2011) e Residencial Duarte Murtinho (2016), projetos do escritório Boldarini Arquitetos; Conjunto Habitacional Jardim Edite (2013) do escritório MMBB em parceria com o escritório H+F; Conjunto Habitacional Real Parque (2012) do Escritório Paulistano e Conjunto Habitacional Heliópolis - Gleba G (2011) de Biselli Katchborian Associados.

Sem perder de vista o ponto em comum entre todos os projetos selecionados - a criação de espaços comuns e públicos, voltados para a sociabilidade de seus moradores e a inserção dos edifícios no contexto urbano e social -, foi possível abordar a sobreposição de usos, principalmente no projeto do Jardim Edite, ao associar o programa habitacional com equipamentos básicos como UBS, creche e restaurante-escola; bem como o adensamento e a verticalização do programa habitacional, vencendo topografias acentuadas, nos casos do Real Parque, Heliópolis, Corruíras e Duarte Murtinho, com a criação de passarelas, circulações horizontais e níveis intermediários que fazem a conexão entre interior dos conjuntos e a rua.

Vale ressaltar, ainda, que grande parte dos projetos e, em especial, todos os selecionados, como estudos de caso se inserem num contexto de reurbanização de comunidades e da necessidade de reassentamento de seus moradores, em ações conduzidas pelas secretarias de habitação dos respectivos municípios.

Conclusões

Como ponto chave de todo o percurso da pesquisa, tomou-se como princípio norteador a busca por projetos que não se esgotassem em si mesmos; que buscam impulsionar, a partir de seus espaços físicos, interações, integrações e sociabilidades; edifícios que somam ao seu valor arquitetônico também um valor social. Propostas projetuais que não isolam os edifícios do entorno físico já existente e que o integram à própria cidade, usando diferentes estratégias também foram objeto de interesse.

No entanto, no desenvolvimento da pesquisa foi possível também refletir sobre a apropriação, de fato, de quem habita os conjuntos. Entender essa relação próxima entre o projeto e o cotidiano dos moradores torna-se importante e o espaço vai, constantemente, passando por mudanças e adequações.

De qualquer modo, isso não tira o valor de se priorizar, ao projetar um edifício, espaços que contêm esse caráter coletivo e que buscam dar aos moradores a possibilidade de se apropriarem deles. Intervenções físicas nas paredes externas dos edifícios são constantemente observadas quando se vê imagens e fotografias dos conjuntos citados acima; os espaços mudam e a ocupação das pessoas é o que torna vivo e socialmente relevante.

Portanto, é notória a necessidade de não perder de vista o intuito de buscar projetar levando em consideração, como elemento norteador, a relação harmônica entre cidade e casa, cidade e sociedade.

Referências

- BONDUKI, Nabil Georges. **Arquitetura & habitação social em São Paulo, 1989-1992**. . São Paulo: USP-EESC/SAP, 1993.
- KAMITA, João Masao: **Vilanova Artigas**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
- MILHEIRO, Ana Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme. **Coletivo: 36 projetos de Arquitetura Paulista**. 1ª edição. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- VILLAC, Maria Isabel. **Condensador social: uma questão para a vida pública contemporânea**. Oculum Ensaios, v.15, n.1, p.99-110, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/3743/2582>>. Acesso em: 16 ago. 2023.